

AUTOMEDICAÇÃO HORMONAL E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES TRANSEXUAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroline Dos Santos Ferreira¹

João Victor Da Silva Oliveira²

Luanne Eugenia Nunes³

RESUMO

A transexualidade pode ser definida como a não identificação ao gênero atribuído ao sexo biológico após o nascimento, desse modo, o gênero se estabelece a partir do contexto social, que é ausente de relação com os genitais. No tratante à marginalização dessa população, as violências discriminatórias e excludentes expõem a realidade vivida por homens e mulheres transexuais, tais como álcool e drogas ilícitas. Ademais, o sofrimento psíquico oriundo da disforia de gênero ocasiona adesão a hormonização, ou seja, a utilização de medicamentos hormonais para modificações corporais que entrem em conformidade com a identidade de gênero. Embora haja implementação de políticas públicas, a ausência de acolhimento qualificado, estigma social e patologização da transidentidade permanecem como dificuldades no acesso e permeiam a realidade de homens e mulheres transexuais. Em consequência disso, a automedicação hormonal sem orientação profissional qualificada consiste em uma prática que acarreta graves problemas à saúde de pessoas transexuais, além disso, referindo-se a mulheres transexuais, a hormonioterapia insere no organismo o estrogênio, hormônio fisiológico com baixas concentrações impulsionando a proliferação celular no tecido mamário, o qual, em crescimento descontrolado, promove um tumor maligno. O presente trabalho estabeleceu quanto ao seu objetivo a investigação da relação presente entre automedicação hormonal, sem orientação profissional qualificada, para o desenvolvimento do câncer de mama em mulheres transexuais. Metodologicamente, instituiu-se a revisão de literatura utilizando os descritores “hormonização”, “transexualidade”, “câncer de mama” e “assistência a saúde” nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, na qual os critérios inclusivos determinavam artigos completos, em língua portuguesa, publicados no período entre 2021 e 2026, centrados no estudo referente à hormonização para transexualidade e câncer de mama, em contrapartida os critérios excludentes definiam artigos em outro idioma, monografias, dissertações e teses, cujo objeto de estudo não estivesse relacionado com a questão em análise, com a seleção final de 10 artigos segundo os critérios de inclusão e exclusão. Posto isto, os resultados indicaram preconceito contra pessoas transexuais, automedicação hormonal sem acompanhamento motivada por variáveis a exemplo da discriminação no atendimento à saúde e condição financeira, carência de capacitação profissional e desafios no rastreamento do câncer de mama em pessoas transgênero. Quanto à utilização hormonal para mulheres transexuais, a idade média de diagnóstico de câncer de mama foi aos 54 anos e o tempo médio referente ao uso de hormônios anterior ao diagnóstico constou 17 anos. Em suma, a escassez literária científica complexifica a compreensão no que tange os impactos da automedicação hormonal para o desenvolvimento do câncer de mama em mulheres transexuais, de igual modo a insuficiência de profissionais qualificados e a reprodução de violências sociais afastam a população transgênero dos ambientes de saúde, impossibilitando acompanhamento adequado, especialmente acerca do câncer de mama. Grande área do CNPq: Ciências da Saúde. Por fim, a temática “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” presente na XII Semana Universitária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) destaca a importância da diversidade e inclusão na transformação social, aspectos extremamente necessários no âmbito da saúde e motivadores para o presente trabalho.

Palavras-chave: transexual; hormonização; saúde; câncer de mama.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, ana.caroline.santos@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, joaovictordasilvaoliveira@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, luanne.eugenia@unilab.edu.br³